

INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte: CB (Cidades)
Data: 3/3/2001 Pg 11
Class: 125

**MATEMÁTICA
DA DEVASTAÇÃO**

**9.346
HECTARES**

de área é o
tamanho da
Floresta Nacional
de Brasília.

**498
FAMÍLIAS**

ou

**2.050
PESSOAS**

ocupam hoje
as quatro áreas
que compõem
a Flona

2 MIL M³

de árvores já
foram destruídos,
o suficiente
para lotar a
carroceria de
mais de 200
caminhões

R\$ 50 MIL

é quanto custa
uma área de 5
hectares, vendida
a grileiros
por agricultores
sem-terra

DESCASO

Não bastasse a presença dos grileiros e das madeireiras, a Floresta Nacional de Brasília está sendo invadida por criadores de gado. Fiscais vão recorrer à Justiça para evitar a destruição da reserva

Flona entregue aos bichos

Kátia Marsicano
Da equipe do Correio

Chega a ser uma imagem bucólica. Pasto verde, gado bem nutrido passeando ao lado de belos cavalos. Leitões de raça e filhotes rechonchudos, sem contar uma avarandada casa para completar a paisagem. Tudo perfeito se não fosse a menos de 300 metros da cabeceira do córrego do Valo, dentro da Floresta Nacional de Brasília (Flona), uma unidade de conservação protegida por lei e onde é proibido criar até o mais dócil animal doméstico, para não contaminar o solo e as águas subterrâneas que ajudam a abastecer o DF.

A cena surpreendeu fiscais e

membros do Conselho Consultivo da Flona que ontem visitaram o local e descobriram que a velocidade da ocupação é maior do que se pensa. É lá onde fica o Assentamento 26 de Setembro, destinado a sem-terras e hoje alvo de grilagem. "É um absurdo", indignou-se a representante da ONG Instituto de Integração Social e Ambiental (Isam), Maria Helena Bourguignon, integrante do conselho, formado por nove representantes do governo e sociedade civil. A propriedade bucólica, segundo a vizinhança, é de alguém de sobrenome Firmo — o máximo que se consegue saber num lugar onde o medo faz com que predomine o silêncio.

O caso será denunciado ao juiz

Antônio Correia, da 9ª Vara Federal, responsável pelo processo de implantação da Flona, conforme o Decreto 1.299/99. Nesse dia, Ibama e Terracap vão dizer que providências tomaram para proteger os 9.346 hectares divididos entre as quatro áreas de floresta. A audiência é resultado de uma ação do Fórum das ONG Ambientalistas do DF.

"Hoje a mais preservada é a área 1, onde a Caesb faz captação de água", explica a gerente da Flona, Maria Augusta Fernandes. Mas, mesmo assim, há um mês, o Ibama recebeu a denúncia de que cerca de 900 lotes tinham sido vendidos por grileiros na área de preservação. "Por enquanto, ninguém se atreveu a ocupar", diz

ela. Hoje, moram ilegalmente na Flona 2.050 pessoas, que terão que ser removidas pela Terracap.

Enquanto isso, as famílias do Assentamento 26 de Setembro — ou as que ainda não venderam as terras a "poderosos", como dizem eles — esperam para ver o que vai acontecer. "Não pedimos para vir para cá. Em 1996, trouxeram a gente de Planaltina", reclama um agricultor de pés no chão.

Cinco anos depois, dos 113 beneficiados no assentamento, restam pouco mais de 30 sem-terra. "Sem dinheiro para plantar tem companheiro indo embora, sim. Por R\$ 50 mil vende a terra (cerca de 5 hectares)", conta outro. Nenhum arrisca se identificar.

"O povo por aqui é forte. Mas,

se a gente abrisse a boca, Brasília ia se arrepiar com o que acontece nessa Flona", completa o rapaz de boné encardido. Mesmo não contando quem são os "poderosos", o grupo de cinco agricultores que conversou com o Correio ontem confirma o que Ibama, Ministério Público, Polícia Federal e ONGs já sabem: os donos das terras são empresários e um deputado distrital.

"A gente só vai embora se o pessoal que tem dinheiro for junto", avisa o agricultor. O argumento para não sair é a liminar concedida pela juíza Marilza Gebrim, da 4ª Vara da Fazenda Pública, garantindo-lhes a posse. Mas, a pedido do Ibama, a decisão está sendo revista no Tribunal de Justiça.

**GRILEIROS NA
MIRA DA PF**

Por determinação da Justiça, agentes da Polícia Federal estão acompanhando o cercamento da área 2 da Flona, onde fica o Assentamento 26 de Setembro. O trabalho, coordenado pelo Ibama, tem encontrado resistência de grileiros e invasores que, durante a noite, cortam arames e derrubam estacas, além de ameaçar fiscais e empregados. Apenas nessa área são 996 hectares a serem cercados. Segundo o delegado Geraldo Vieira, no último domingo, durante o Carnaval, duas pessoas foram presas em flagrante roubando estacas de madeira no local.